



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS ESPANHOL**

WELLINGTON MARTINS DUARTE

**O PROCESSO DO ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DE CASO
NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE
2018**

WELLINGTON MARTINS DUARTE

**O PROCESSO DO ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DE CASO
NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Letras Espanhol da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito obtenção do título de Graduado em
Licenciatura em Letras
Área de concentração: Espanhol
Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D812p Duarte, Wellington Martins.

O processo do ensino de lingua espanhola [manuscrito]
: um estudo de caso nas escolas de ensino médio na
Paraíba / Wellington Martins Duarte. - 2018.

28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Ensino/aprendizagem de espanhol. 2. Escola
pública. 3. Lingüística .

21. ed. CDD 372.65

WELLINGTON MARTINS DUARTE

**O PROCESSO DO ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DE CASO
NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO**

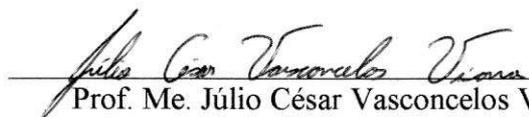
Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Letras Espanhol da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito obtenção do título de Graduado em
Licenciatura em Letras
Área de concentração: Espanhol
Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano

Aprovada em: 05/06/2013.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Alessandro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média: 10,0

A perseverança, companheira de tantas horas, me estimulando e fazendo lembrar que o amanhã pode ser o dia da vitória.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ter me dado força e perseverança para superar as dificuldades e a tornar possível a realização de algo muito importante.

Não posso esquecer todo apoio que a universidade me deu através dos recursos disponíveis e de toda estrutura que facilita o aprendizado e a integração de saberes.

Aos espetaculares professores que, por muitas vezes com o seu exemplo, me fizeram seguir em frente, reconheço e agradeço profundamente a confiança e a orientação. Sem eles não teria conseguido.

À minha família e amigos tenho um agradecimento muito especial, porque acreditaram em mim desde o primeiro instante. Sou quem sou porque vocês estiveram e estão sempre ao meu lado.

Por fim, mas não menos importante, deixo uma palavra de gratidão a todas as pessoas que de alguma forma tocaram meu coração e me transmitiram força e confiança.

“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.”
Paulo Freire

SUMÁRIO

1	SITUANDO O LEITOR	8
2	O QUE DIZEM OS PCN's E LDB's	8
3	METODOLOGIA	11
4	O QUE PENSAM PROFESSORES E ALUNOS	11
5	OPINIÃO DOS PESQUISADOS	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERENCIAS	
	ANEXO – QUESTIONÁRIOS	

O PROCESSO DO ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA:

Wellington Duarte*

RESUMO

Com o passar dos anos, a sociedade mudou, e com isso se destacaram também mudanças no caminho das pesquisas dentro da Linguística Aplicada. Nesse sentido, os questionamentos dos profissionais envolvidos no ensino/aprendizagem de línguas passaram a ter maior apoio no campo teórico. O ensino de língua estrangeira (doravante LE) nas escolas públicas é um exemplo da inquietação de professores e alunos. No que diz respeito às aulas de língua espanhola, que demandam pouco tempo na carga horária, à situação se torna ainda mais angustiante. Com base nessa inquietação, o presente trabalho pretende observar que dificuldades existem no ensino/aprendizagem de professores e alunos de espanhol como língua estrangeira (ELE) de escolas públicas na Paraíba. Adotando uma abordagem qualitativa (FLICK, 2009) de coleta e análise de dados e interpretativista (MOITA LOPES, 1994). Este estudo de caso, embora seja um assunto importante e mesmo que esteja sendo bastante pesquisado na atualidade (GIMENEZ, 1994), faz-se necessário que as pesquisas sobre metodologias de uma aula ideal não se limitem à descrição, e sim devem procurar compreender a relação delas com o ensino/aprendizagem. Por assim ser, para esta pesquisa conhecer e refletir sobre o modelo atual, é importante para que se possa analisar a relação delas com o ensino/aprendizagem de espanhol. Portanto, espera-se que a discussão dos dados desta pesquisa possa encaminhar um repensar das políticas públicas que envolvem o ensino de ELE e que as representações de professores e alunos possam contribuir para que a interação e a aprendizagem em sala de aula sejam ressignificadas.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem de espanhol; escola pública; barreiras do ensino.

* Aluno de Graduação em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: welliduarte@gmail.com

1 SITUANDO O LEITOR

A “Lei do Espanhol”, como tem sido chamada, é considerada o resultado final da crescente ascendência da língua espanhola em território nacional. Tal ascendência foi intensificada através dos últimos anos em função de acordos políticos e estreitamento dos laços econômicos do Brasil com países hispano-americanos. Um exemplo foi a criação MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) em 1991, que consistiu em um bloco econômico que facilitaria as relações comerciais entre os países envolvidos.

Até aquele momento, o Brasil, antes considerado uma “ilha linguística”, com essa integração econômica pôde recuperar certos sintagmas em relação aos demais países latino-americanos, tais como “*nuestra América*”, “*la pátria grande*”, “*todo el continente americano*”, designando um lugar de encontro entre os países hispano-americanos (CELADA; RODRIGUES, 2005), diminuindo assim, a fronteira linguística existente até aquele momento.

Desse modo, no início dos anos 90 o Espanhol ascendeu no Brasil de maneira “espetacular” e “muito diferente” (MORENO FERNÁNDEZ, 2005), tendo a oferta e procura por cursos de Espanhol aumentado significativamente no centros públicos e privados. Segundo Sedycias (2005), esse crescimento esteve relacionado a situações importantes na vida econômica e política do Brasil. Alguns fatores podem ser citados como os investimentos da Espanha (que na época, tornou-se o segundo maior investidor no Brasil, atrás somente dos Estados Unidos), a chegada de empresas espanholas para investir em terras brasileiras bem como de organizações que visavam difundir a língua espanhola, como o Instituto Cervantes.

É certo que os fatores que contribuíram para a valorização do Espanhol no Brasil não se esgotam nos aqui citados, contudo, notamos que os objetivos da implementação desta lei traziam implicações não somente socioeducativas e culturais, porém de cunho econômico e político.

2 O QUE DIZEM OS PCNs E LDBs

Considerando a política linguística como uma ação do Estado que orienta os objetivos do ensino e aquisição, no caso, de uma língua estrangeira, surgem os parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como uma medida de política linguística para complementar as Leis de Diretrizes Básicas (LDBs).

No ano de 1998, a publicação dos PCNs do ensino médio, aconselhou, com base no princípio da transversalidade, uma abordagem sociointeracionista para o ensino de língua

estrangeira, ou seja, aponta a necessidade de considerar três fatores para orientar a inclusão de uma determinada língua estrangeira no currículo: fator relativo à história, às comunidades locais e à tradição, deste modo, valoriza-se uma abordagem voltada à interação do aprendiz incorporando aspectos socioculturais da língua através da leitura.

Para Leffa (1999, p.16)

[...] os Parâmetros não chegam a propor uma metodologia específica de ensino de línguas, mas sugerem uma abordagem sociointeracional, com ênfase no desenvolvimento da leitura, justificada, segundo seus autores, pelas necessidades do aluno e as condições de aprendizagem.

A ênfase na leitura referida pelo autor Wilson Leffa(1999), em língua estrangeira pode ser observada no seguinte fragmento retirado dos PCNs (1998,p.20)

[...] Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu próprio contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em LE pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em LE pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua LM. Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido ao giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado em termos da função social das LEs no país e também em termos dos objetivos realizáveis tendo em vista condições existentes.

Nota-se que nos PCNs a leitura ganha peso frente às outras habilidades comunicativas e o professor poderá sentir-se limitado enquanto a sua ação em sala de aula para trabalhar com as demais habilidades lingüísticas, podendo gerar no aluno um pensamento de que ele só aprenderá a falar na LE se freqüentar cursos de ensino privado.(LEFFA, 2005). No caso específico do ensino da língua espanhola percebe-se que há uma visão diferente frente a outras línguas, de acordo com este fragmento retirado dos PCNs de 1998:

[...] No Brasil, tomando-se como exceção o caso do espanhol, principalmente nos contextos das fronteiras nacionais, e o de algumas línguas nos espaços das comunidades de imigrantes (polonês, alemão, italiano etc.) e de grupos nativos, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país. (1998 p.20)

Com base no exposto acima no documento entende-se que o ensino do Espanhol no Brasil, por compartilhar fronteiras com países hispano falantes, deve estar centrado também, no desenvolvimento das habilidades orais. Porém, esta questão não é abordada relevantemente neste documento. E sim, enfatiza-se o uso que se faz da Língua Estrangeira (LE) via leitura, mencionado anteriormente, como habilidade principal para a aprendizagem de uma língua.

Logo, como um marco para a democratização do ensino de línguas no Brasil, a Lei federal nº 11.161/2005, sancionada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva juntamente com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, regulamentou a oferta obrigatória de Língua Espanhola nos currículos plenos do Ensino Médio, e de maneira facultativa no Ensino Fundamental. Tal legislação é considerada o ápice da crescente ascendência do Espanhol no Brasil nos últimos anos, e fez da língua espanhola a única língua estrangeira regulamentada por legislação própria em solo brasileiro.

Percebemos que no cenário da educação básica brasileira, e especial na Paraíba, ainda há um enorme caminho a ser percorrido entre o que “está no papel” e a realidade da prática da lei. Infelizmente, essa é a realidade da implantação da Lei 11.161/2005 que determina em seu Artigo. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio, mas o que encontramos nas escolas é uma política mal planejada e articulada, no qual os objetivos econômicos se sobressaíram sobre os objetivos educacionais.

Com base nessa realidade de omissão, desinteresse e descaso que acompanham o ensino de Espanhol em muitas escolas brasileiras, evocando-se a necessidade de descrições reais de como esse processo de ensino-aprendizagem tem ocorrido após sua implantação, nos perguntamos: Em que condições a língua espanhola tem sido lecionado? Quais têm sido as fragilidades desse processo de ensino-aprendizagem? Qual a visão dos professores e alunos em relação a esse processo?

3 METODOLOGIA

Nossa pesquisa terá cunho qualitativo e tentará avaliar como está o ensino de espanhol em instituições estaduais de ensino regular no estado da Paraíba, os participantes da pesquisa serão os professores e alunos de espanhol das turmas do Ensino Médio. Uma vez que a pesquisa qualitativa renova os olhares sobre os problemas sociais e propõe novas maneiras de produzir e intervir (GROULX, 2008).

Esta pesquisa contempla um estudo de casos múltiplos (YIN, 2010) ou coletivo (STAKE, 1995), ao comparar as realidades diferentes, e possui caráter qualitativo (FLICK, 2009) e interpretativista (MOITA LOPES, 1994), uma vez que a pesquisa qualitativa renova os olhares sobre os problemas que afetam alunos e professores no ensino de língua espanhola. Optamos por turmas de ensino médio que já possuem vivência no processo de ensino-aprendizagem de Espanhol, dado que deveriam estar estudando a língua desde o 1º ano do Ensino Médio.

Por fim, os instrumentos de coleta de dados utilizados serão notas de campo e questionários com perguntas abertas - também chamadas livres (MARCONI e LAKATOS, 2009) aplicados aos professores e aos alunos, que por sua vez serão estimulados a responderem da maneira mais franca possível, por outro lado, mesmo que as respostas sejam muito diretas ou inconsistentes, tentaremos extrair desse questionamento os dados necessários para sanar as dúvidas sobre o assunto abordado.

4 O QUE PENSAM PROFESSORES E ALUNOS

Para melhor compreensão da análise feita neste trabalho, optamos por discutir os dados em dois eixos e comparando-os, sendo o primeiro, a visão dos professores acerca do ensino de espanhol e o segundo a visão dos alunos sobre o mesmo tema. Vale ainda mencionarmos que os dados selecionados para esta análise foram aqueles nos quais pudemos contrastar a realidade do ensino-aprendizagem de Espanhol nas escolas pesquisadas.

Por isso iremos expor as respostas obtidas no questionário aplicado e fazer uma análise das respostas dos entrevistados, levando em consideração as respostas mais significativas.

Para facilitar o entendimento as respostas de cada grupo pesquisado, as questões terão a letra correspondente ao grupo, exemplo, professores será número mais a letra “P”, já alunos será número mais a letra “A”.

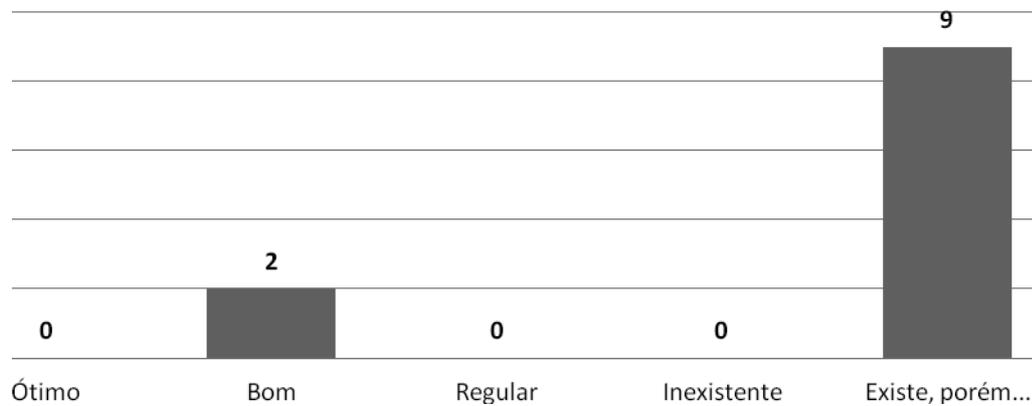
Para o preenchimento do perfil dos entrevistados não foi pedido que se identificassem, mas algumas perguntas podem nos dar uma noção de quem está nas instituições exercendo os cargos de professores e quem são os alunos destes.

PROFESSORES	
Foram 11 pesquisados e destes:	
Gênero: Masculino (6) Feminino (5) Outro ()	
Cor/etnia: Branco (6) Pardo (4) Negro (1) Indígena ()	
Estado civil: Casado (4) Solteiro (7) União estável () Viúvo () Divorciado ()	
Faixa etária: 20 a 30 () 30 a 40 (10) Mais de 40 (1)	
PERFIL PROFISSIONAL	
Formação Acadêmica:	
Curso: Letras – Espanhol	
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Ano de formação 2014 a 2020	
Pós graduação:	
Especialização (1) Mestrado (2) Doutorado () Outros na área de educação ()	
Há quanto tempo exerce a profissão?	
Menos de 3 anos (8) De 3 a 5 anos (1) Mais de 5 (2)	

ALUNOS	
Um total de 20 alunos pesquisados, sendo:	
Gênero: Masculino (10) Feminino (10) Outro ()	
Cor/etnia: Branco (10) Pardo (9) Negro (1) Indígena ()	
Estado civil: Casado (1) Solteiro (18) União estável () Viúvo () Divorciado (1)	
Faixa etária: 12 a 16 (8) 16 a 20 (9) Mais de 20 (3)	

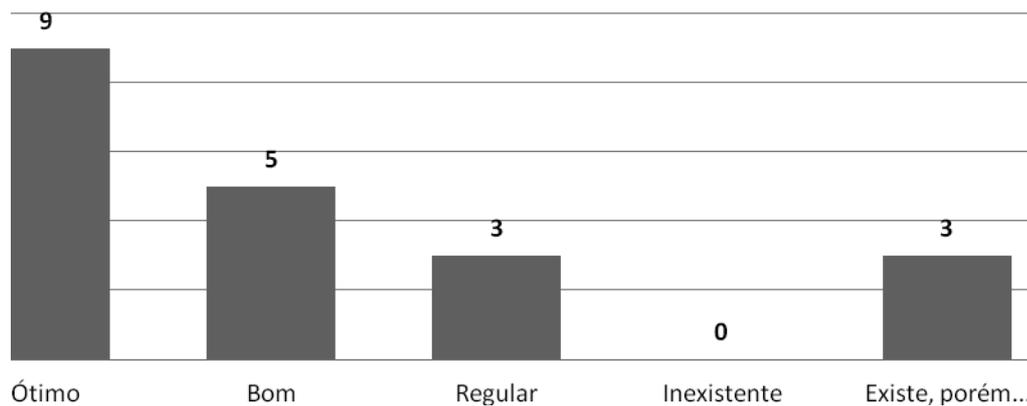
1P.Como você classifica o ensino de Espanhol em escolas públicas?

Ótimo(0) Bom(2) Regular(0) Inexistente(0) Existe, porém numa realidade longe do ideal (9)



1A.Como você classifica o ensino de Espanhol na sua escola?

Ótimo(9) Bom(5) Regular(3) Inexistente(0) Existe, porém numa realidade longe do ideal (3)



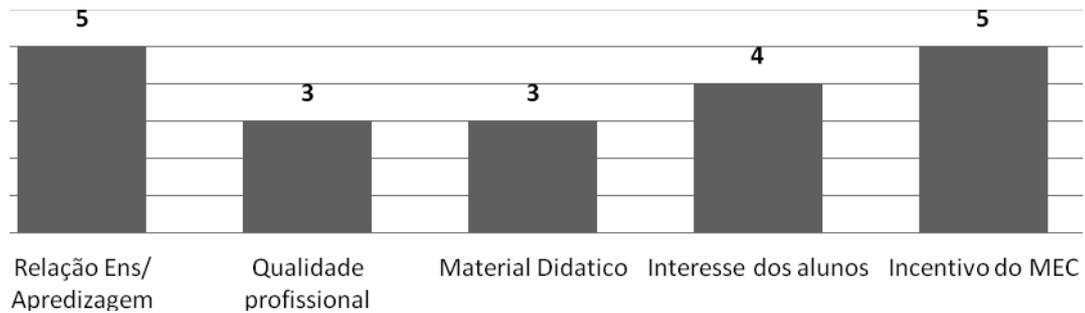
Observamos uma discrepância nas respostas de professores e alunos, acreditamos que isso se dá devido ao nível de conhecimento, pois notamos que os professores trazem uma bagagem de conhecimento da real necessidade que o aluno precisa para poder ter um domínio razoável de um idioma estrangeiro e com isso conseguem perceber que as aulas de espanhol apesar de existirem são longe de uma realidade ideal, e que com essa carga horária disponibilizada é praticamente impossível executar os que se propõe nos PCN's.

[...]Uma primeira tentativa de aproximá-los da Língua Estrangeira é fazer com que se conscientizem da grande quantidade de línguas que os rodeia, em forma de publicações comerciais, de pôsteres, nas vitrinas das lojas, em canções, no cinema, em todo lugar (PCN p24)

Já os alunos consideram que o ensino de espanhol seja suficiente para as suas necessidades, pois não conseguem enxergar a utilidade e a usabilidade da língua no seu cotidiano.

2P. De acordo com sua resposta da questão 1, quais os aspectos que levaram você a escolher a resposta acima? Pode ser mais de uma resposta.

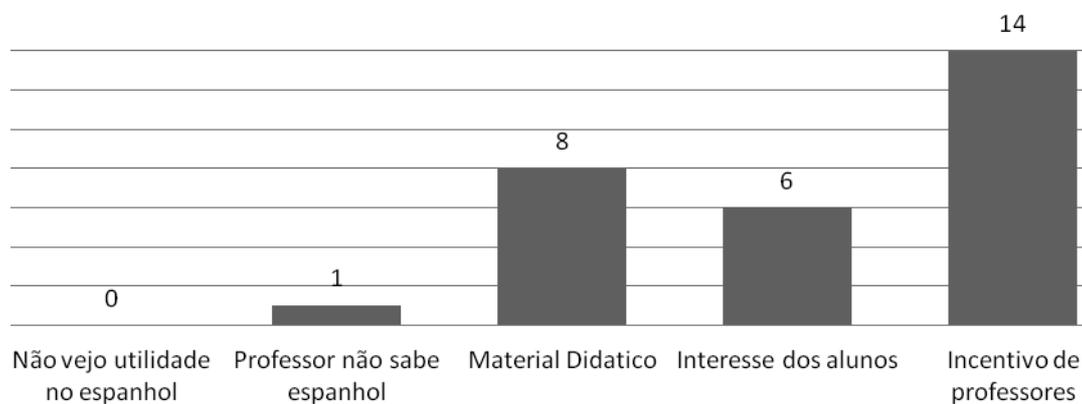
Relação ensino/aprendizagem(5) Qualificação dos Profissional(3)Material Didático(3)
Interesse por parte dos alunos(4) Incentivo por parte da MEC ou Regional de Ensino(5)



2A. De acordo com sua resposta da questão 1, quais os aspectos que levaram você a escolher a resposta acima? Pode ser mais de uma resposta.

Não vejo utilidade em aprender espanhol() Professor não sabe espanhol(1) Material Didático(8)

Interesse por parte dos alunos(6) Incentivo por parte professores/educadores(14)



Percebemos que relativo a esse questionamento há uma tentativa de culpabilizar os superiores pela situação que hora passa o ensino de espanhol nas escolas, uma vez que os professores culpam o MEC e a relação ensino/aprendizagem e os alunos culpam os professores por não os incentivarem na aquisição de uma nova língua.

Há uma visível diferença de entendimento, uma vez que os professores demonstram que existem problemas nos materiais didáticos, assumem que falta qualificação profissional, o aluno por sua vez foca seu baixo nível aprendizado no espanhol na falta de incentivo dos professores, não entendendo os reais motivos.

3P. Quais práticas você considera mais importante para uma boa aula de língua espanhola, o que você faz para atrair a atenção do aluno para sua aula? Podem ser mais de uma resposta.

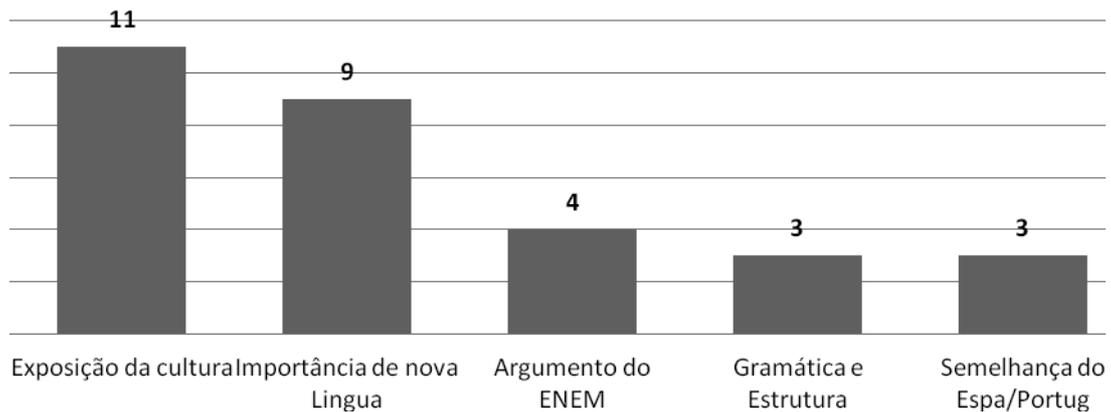
Exposição da cultura espanhola, textos, músicas e etc(11)

Importância em aprender uma nova língua(9)

Argumentar sobre o ENEM e a prova de língua espanhola(4)

Gramática e estrutura da língua espanhola(3)

Semelhança do espanhol com português e a facilidade de aprender espanhol(3)



3A. Quais práticas você considera mais importante para uma boa aula de língua espanhola? Podem ser mais de uma resposta.

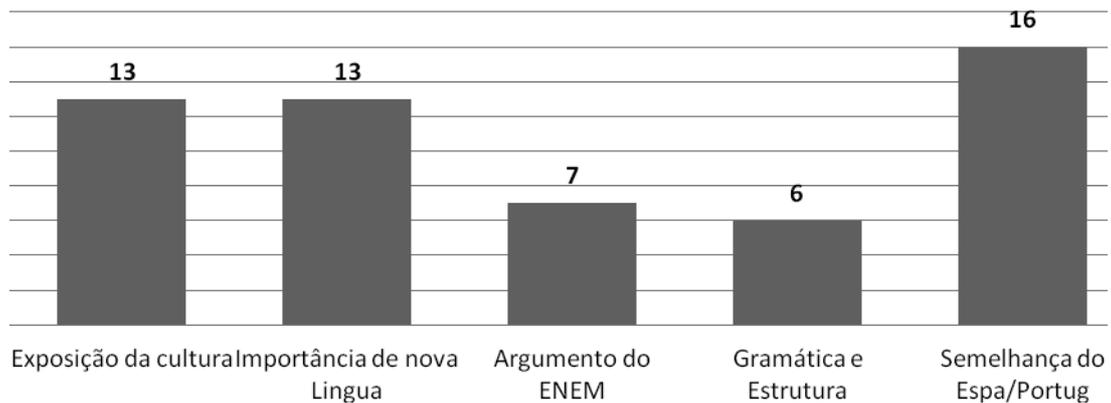
Exposição da cultura espanhola, textos, músicas e etc(13)

Importância em aprender uma nova língua(13)

O ENEM e a prova de língua espanhola(7)

Gramática e estrutura da língua espanhola(6)

Semelhança do espanhol com português e a facilidade de aprender(16)

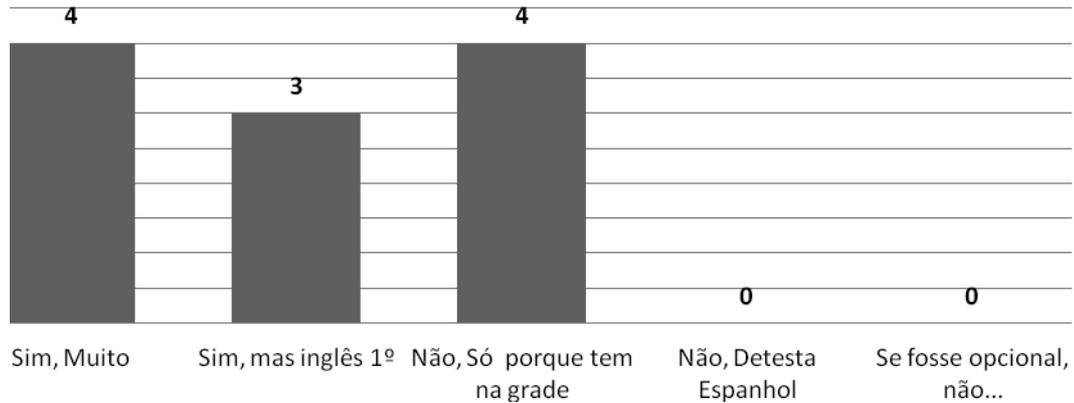


Neste ponto notamos que o professor tem o cuidado em fazer uma melhor exposição dos conteúdos, usando meios que possam despertar no aluno o interesse e assim facilitar a aprendizagem. Já os alunos acreditam, erradamente, que o espanhol por ser uma língua irmã do português e compartilhar algumas palavras e regras gramaticais, a fazem mais fácil de compreender e isso os aproxima do idioma. Essa diferença de visão demonstra o quanto estamos longe de atingir o objetivo de ensinar uma língua estrangeira na atual situação do ensino de espanhol nas públicas da Paraíba.

4P. Você considera o aluno interessado em aprender espanhol?

Sim, Muito (4) Sim, mas primeiro inglês(3) Não, aprende porque está na grade curricular(4)

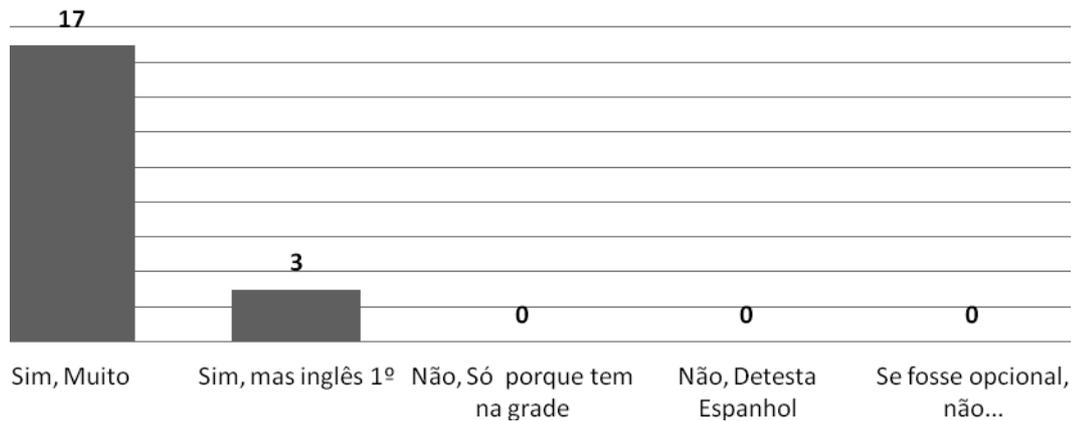
Não, Detestam espanhol() Se fosse opcional não estudariam espanhol()



4A. Você se considera interessado em aprender espanhol?

Sim, Muito (17) Sim, mas primeiro inglês(3) Não, só porque está na grade curricular()

Não, Detesto espanhol() Se fosse opcional não estudaria espanhol()



Nesta questão notadamente observamos que a maioria dos alunos se acha interessada em aprender o espanhol, mesmo que uma minoria veja primeiro o inglês, mas diferentemente do que pensam os alunos, os professores ficam divididos e uma parte deles enfatiza que os alunos só aprendem espanhol por estar no currículo escolar, então prevalece neste sentido a falta de uma melhor valorização do idioma, como disse Leffa (1998 p20) no comentário que fez sobre o PCN.

[...] a aprendizagem de LE pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em LE pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua LM.

5P. Como deveria ser a realidade ideal de ensino de Espanhol em escolas públicas do Campina Grande?

Foco no ENEM apenas () Ensino de uma nova língua(4)

Não deveria existir() Mesma importância do inglês(7)

O aluno decide se Inglês ou espanhol()

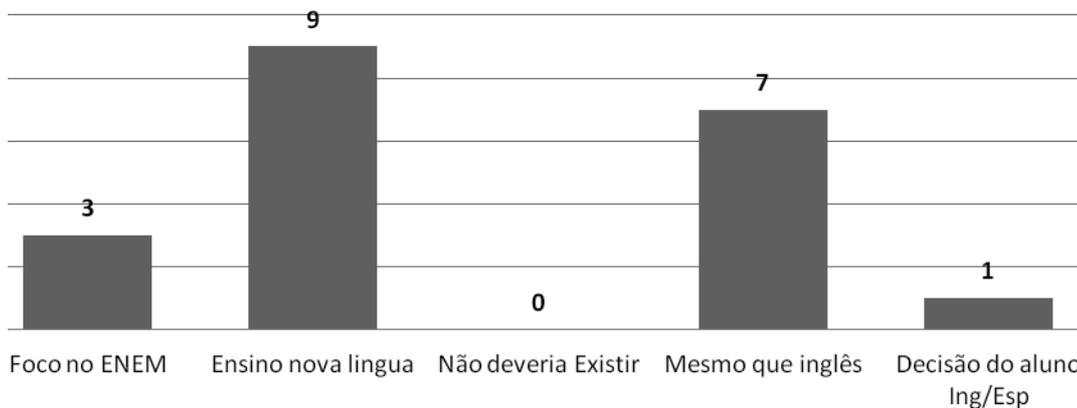


5A. Como deveria ser a realidade ideal de ensino de Espanhol na sua escola?

Foco no ENEM apenas (3) Ensino de uma nova língua(9)

Não deveria existir() Mesma importância do inglês(7)

O aluno decide se Inglês ou espanhol(1)



A opinião de alunos e professores é que o espanhol seja tratado como um novo idioma e que tenha a mesma importância que a outra língua ensinada na escola. Vemos que o interesse em aprender um novo idioma é um ponto de relevada significância para o ensino/aprendizagem, pois a motivação prevalecendo traz a força motriz para alcançar o objetivo da abordagem de uma nova língua, os professores com uma carga horária melhor distribuída terão possibilidades de transmitir o conteúdo com mais chances de êxito.

5 OPINIÃO DOS PESQUISADOS

Palavras dos alunos:

“O linguístico espanhol proporciona a nós alunos uma nova forma de conhecimento e aprendizagem, os alunos tendo conhecimento da língua espanhola garante mais força de vontade em explorar outros conceitos, seja em regiões, lugares e outros.”

“Oportunidade para crescimento cultural e intelectual de uma língua, sendo assim, um ensino além do livro didático, com uma visão mais culturalista.”

Palavras dos professores

“Gostaria que o ensino de espanhol nas escolas despertasse nos alunos uma motivação em aprender uma língua estrangeira, assim como o ensino fosse de fato para promover uma melhor interação nesses alunos.”

“O espanhol é uma disciplina imprescindível nas escolas. Precisamos de leis mais rígidas que escancarem a importância do idioma. Todo brasileiro deveria ter o espanhol não como língua estrangeira, estranha, senão como língua segunda; deveria buscar ser um eficaz comunicador em LE para seu desenvolvimento na América do Sul, antes de pensar na universalidade do inglês”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo demonstrar a realidade de ensino de Espanhol no Ensino Médio de escolas públicas regulares na Paraíba. Esta pesquisa demonstrou que, de maneira geral, nas escolas há a necessidade de se aumentar os recursos didáticos, bem como a carga horária que atualmente é “simbólica”: em média, 50 minutos por semana. Alunos e professores das escolas confirmaram o quão prejudicial é esta carga horária: aprendizagem limitada; docentes com muitas turmas e um grande desafio em mãos.

Este estudo comprova que de fato, é urgente que haja uma intervenção nesse sentido: uma política de mudança a favor do ensino de Espanhol que, atualmente, está seriamente comprometido em função da carga horária.

No tocante à motivação, ainda que a realidade das escolas investigadas seja em muitos aspectos semelhante, percebemos que os professores mesmo com as limitações, são mais motivados com o ensino de Espanhol, de igual modo, os alunos também se apresentaram mais motivados com a aprendizagem de Espanhol.

Outro fator que merece atenção considerável em relação aos alunos, foi o conhecimento que esses alunos julgam ter de língua espanhola, acreditam ter um pequeno conhecimento de Espanhol, a maioria dos alunos acredita que sabe pouco da língua, demonstrando mais uma vez as carências dos alunos. Com base nos dados apresentados, concluímos que as escolas possuem limitações semelhantes.

Por fim, ressaltamos o quão necessário é que se investigue como tem ocorrido a implantação do Espanhol nas escolas públicas brasileiras. Como demonstramos nesse estudo, infelizmente, após mais de dez anos de sanção da Lei 11.161/2005, ainda há muitos desafios para serem vencidos para que este ensino realmente seja ofertado em condições dignas.

RESUMEN

Con el paso de los años, la sociedad cambió, y con ello se destacaron también cambios en el camino de las investigaciones dentro de la Lingüística Aplicada. En ese sentido, los cuestionamientos de los profesionales involucrados en la enseñanza / aprendizaje de lenguas pasaron a tener mayor apoyo en el campo teórico. La enseñanza de lengua extranjera (en adelante LE) en las escuelas públicas es un ejemplo de la inquietud de profesores y alumnos. En lo que se refiere a las clases de lengua española, que demandan poco tiempo en la carga horaria, a la situación se vuelve aún más angustiante. En base a esta inquietud, el presente trabajo pretende observar que dificultades existen en la enseñanza / aprendizaje de profesores y alumnos de español como lengua extranjera (ELE) de escuelas públicas en Paraíba. Adoptando un enfoque cualitativo (FLICK, 2009) de colecta y análisis de datos e interpretativista (MOITA LOPES, 1994). Este estudio de caso, aunque es un asunto importante y aunque está siendo bastante investigado en la actualidad (GIMENEZ, 1994), se hace necesario que las investigaciones sobre metodologías de una clase ideal no se limiten a la descripción, sino que deben procurar comprender la de las relaciones con la enseñanza y el aprendizaje. Por lo tanto, para esta investigación conocer y reflexionar sobre el modelo actual, es importante para que se pueda analizar la relación de ellas con la enseñanza / aprendizaje de español. Por lo tanto, se espera que la discusión de los datos de esta investigación pueda encaminar un repensar de las políticas públicas que involucran la enseñanza de ÉL y que las representaciones de profesores y alumnos puedan contribuir para que la interacción y el aprendizaje en el aula sean resignificadas.

Palabras clave: Enseñanza / aprendizaje de español; escuela pública; las barreras de la enseñanza.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei dispõe sobre o ensino de língua espanhola: **Lei** nº 11.161 – 5 de Agosto 2005.

Disponível em:

www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: **Lei** nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.

Acessado em: 23/05/2017

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELADA, M. T; RODRIGUES, F. S. C. *El español en Brasil: actualidad y memoria*. Real Instituto Elcano, 2005, p. 1-10.

CELANI, M. A. A. A relevância da Linguística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. In: FORTKAMP, M. B. F.; TOMITCH, L. M. B. (Org.). *Aspectos da Linguística Aplicada*. Estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008. pp. 17-32.

LEFFA, Wilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.

Contexturas, **APLIESP**, n.4, p.13-24, 1999. Disponível em:

<<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>> acesso em: 10/03/2017

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

GROULX, L. H. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008, pp. 95-124.

MOITA LOPES, L. P. da. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *DELTA*, v.10, n.2, p. 329-338, 1994.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORENO FERNÁNDEZ, F. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (Org.) *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SEDYCIAS, J. (Org.) *Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005.

STAKE, R. *The Art of Case Study Research*. SAGE Publications, 1995.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução Ana Thorell. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXO - QUESTIONÁRIOS



UEPB Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Educação

Departamento de Letras e Artes

ATENÇÃO:

A veracidade das respostas e a devolução deste questionário são necessárias e indispensáveis para sua participação na pesquisa.

Portanto, por favor, não deixe nenhuma questão sem resposta!

Todos os dados obtidos deste questionário serão confidenciais!

PERFIL PESSOAL

Gênero: Masculino () Feminino () Outro ()

Cor/etnia: Branco () Pardo () Negro () Indígena ()

Estado civil: Casado () Solteiro () União estável () Viúvo () Separado, divorciado ()

Faixa etária: 12 a 16 () 16 a 20 () Mais de 20 ()

SOBRE O ENSINO APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LINGUA ESTRANGEIRA.

1. Como você classifica o ensino de Espanhol na sua escola?

Ótimo() Bom() Regular() Inexistente() Existe, porém numa realidade longe do ideal ()

2. De acordo com sua resposta da questão 1, quais os aspectos que levaram você a escolher a resposta acima? Pode ser mais de uma resposta.

Não vejo utilidade em aprender espanhol() Professor não sabe espanhol() Material Didático() Interesse por parte dos alunos() Incentivo por parte professores/educadores()

3. Quais práticas você considera mais importante para uma boa aula de língua espanhola? Podem ser mais de uma resposta.

Exposição da cultura espanhola, textos, músicas e etc()

Importância em aprender uma nova língua()

O ENEM e a prova de língua espanhola()

Gramática e estrutura da língua espanhola()

Semelhança do espanhol com português e a facilidade de aprender()

4. Você se considera interessado em aprender espanhol?

Sim, Muito () Sim, mas primeiro inglês() Não, só porque está na grade curricular()

Não, Detesto espanhol() Se fosse opcional não estudaria espanhol()

5. Como deveria ser a realidade ideal de ensino de Espanhol na sua escola?

Foco no ENEM apenas () Ensino de uma nova língua()

Não deveria existir() Mesma importância do inglês()

O aluno decide se Inglês ou espanhol()

6. Deixe seu comentário sobre o que pensa do espanhol como língua estrangeira nas escolas.



UEPB Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Educação

Departamento de Letras e Artes

ATENÇÃO:

A veracidade das respostas e a devolução deste questionário são necessárias e indispensáveis para sua participação na pesquisa.

Portanto, por favor, não deixe nenhuma questão sem resposta!

Todos os dados obtidos deste questionário serão confidenciais!

PERFIL PESSOAL

Gênero: Masculino () Feminino () Outro ()

Cor/etnia: Branco () Pardo () Negro () Indígena ()

Estado civil: Casado () Solteiro () União estável () Viúvo () Separado, divorciado ()

Faixa etária: 20 a 30 () 30 a 40 () Mais de 40 ()

PERFIL PROFISSIONAL

Formação Acadêmica:

Curso: _____

Instituição: _____ **Ano de formação** _____

Pós graduação:

Especialização () Mestrado () Doutorado () Outros na área de educação ()

Há quanto tempo exerce a profissão?

Menos de 3 anos () De 3 a 5 anos () Mais de 5 ()

SOBRE O ENSINO APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LINGUA ESTRANGEIRA.

1. Como você classifica o ensino de Espanhol em escolas públicas de Campina Grande?

Ótimo () Bom () Regular () Inexistente () Existe, porém numa realidade longe do ideal ()

2. De acordo com sua resposta da questão 1, quais os aspectos que levaram você a escolher a resposta acima? Pode ser mais de uma resposta.

Relação ensino/aprendizagem () Qualificação dos Profissional () Material Didático ()

Interesse por parte dos alunos () Incentivo por parte da MEC ou Regional de Ensino ()

3. Quais práticas você considera mais importante para uma boa aula de língua espanhola, o que você faz para atrair a atenção do aluno para sua aula? Podem ser mais de uma resposta.

Exposição da cultura espanhola, textos, músicas e etc ()

Importância em aprender uma nova língua ()

Argumentar sobre o ENEM e a prova de língua espanhola ()

Gramática e estrutura da língua espanhola ()

Semelhança do espanhol com português e a facilidade de aprender espanhol ()

4. Você considera o aluno interessado em aprender espanhol?

Sim, Muito () Sim, mas primeiro inglês () Não, aprende porque está na grade curricular ()

Não, Detestam espanhol () Se fosse opcional não estudariam espanhol ()

5. Como deveria ser a realidade ideal de ensino de Espanhol em escolas públicas do Campina Grande?

Foco no ENEM apenas () Ensino de uma nova língua()

Não deveria existir() Mesma importância do inglês()

O aluno decide se Inglês ou espanhol()

6. Deixe seu comentário sobre o que pensa do espanhol como língua estrangeira nas escolas.
